

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI -
UFVJM**

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - UFRVJM

CURSO PEDAGOGIA

ANNA LUISA MOURA DIAS

**CONTOS DE FADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diamantina – MG

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI -
UFVJM**

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - UFRVJM

CURSO PEDAGOGIA

ANNA LUISA MOURA DIAS

**CONTOS DE FADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Pedagogia.
Orientador: Thayná Luana Borges

Diamantina – MG

2023

CONTOS DE FADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^a Thayná Luana Borges

Prof. (componente da banca examinadora)

Prof. (componente da banca examinadora)

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
1. INTRODUÇÃO.....	05
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
3. METODOLOGIA.....	11
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

CONTOS DE FADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Essa pesquisa intitulada “Contos de fadas: contribuições para o processo de alfabetização na educação infantil” foi realizada com o objetivo de analisar a contribuição dos contos de fadas para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil de acordo com as concepções teóricas de Abramovich (1997), Cunha (1998), Saraiva (2001), Norbiato (2022), Soares (2020). A realização dessa pesquisa se justifica porque apresenta uma reflexão sobre a importância do trabalho com os contos de fadas para estimular a aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil. Com a realização da pesquisa confirmou-se que o trabalho com os contos de fadas pode levar os alunos a aquisição do processo de leitura e escrita a partir da premissa de que trata-se de uma atividade lúdica que desperta o desejo de aprender. Concluiu-se que os contos de fadas são instrumentos didáticos que contribuem de forma efetiva para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Contos de fadas.

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa intitulada “Contos de fadas: contribuições para o processo de alfabetização na educação infantil”. A justificativa para realizá-la é a percepção que se deu durante o estágio realizado em uma escola pública de que os contos podem contribuir para o processo de alfabetização das crianças da educação infantil porque, como destaca Bettelheim (2009), estimulam a curiosidade e a criatividade promovendo a participação efetiva na realização das atividades sendo que, dessa forma, a criança aprende de forma prazerosa e dinâmica.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo analisar a contribuição dos contos de fadas para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil e apresenta como referencial teórico os seguintes autores Abramovich (1997), Cunha (1998), Saraiva (2001).

Segundo os autores os contos de fadas podem contribuir para o processo de alfabetização desde que os livros sejam escolhidos conforme a faixa etária e o interesse das crianças.

A Educação infantil é um período no qual as crianças precisam brincar aliando a aprendizagem com o prazer através de atividades lúdicas que são instrumentos importantes para o processo educativo.

Como os contos de fadas podem ser utilizados para realizar muitas atividades interdisciplinares chegou-se a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição dos contos de fadas para o processo de alfabetização das crianças da Educação Infantil?

O objetivo geral do trabalho é analisar a contribuição dos contos de fadas para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil e os objetivos específicos são, pesquisar sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil, apresentar os contos de fadas como recursos didáticos para estimular a alfabetização na educação infantil, identificar os benefícios dos contos de fadas para o processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil e apresentar algumas atividades envolvendo os contos de fadas.

O tema foi escolhido pelo fato de desfrutar de oportunidades de coexistir com ele no processo de estágio na Educação Infantil realizado em uma escola pública . A alfabetização é a base para uma educação construtiva, o qual ajuda as pessoas a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos.

Em relação aos contos de fadas no processo de alfabetização, podemos trabalhar com ele em sala de aula abordando vários temas, vários conteúdos dentro de um mesmo tema. Por exemplo, se eu trabalhar com o conto da Cinderela, eu posso trabalhar o lúdico em forma de teatro, apresentações, gênero textual, quando trabalha um conto de fada e coloca as crianças para reproduzir a fala, elas desenvolvem a oralidade, o desenvolvimento psicomotor, relatos, vencendo a timidez para não ter vergonha de falar.

Os contos de fadas podem ser excelentes recursos para que as crianças da Educação Infantil alcancem o sucesso no processo de aprendizagem da leitura porque é uma atividade que faz parte do dia a dia delas seja através dos livros, dos celulares ou computadores. Normalmente as crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade e muitos outros valores essenciais para a convivência humana a partir das histórias dos personagens que são apresentados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Soares (2003) de acordo com as atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita o processo de entrada da criança no mundo da escrita acontece de forma simultânea através de dois processos: a

aquisição do sistema convencional de escrita que é a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades para a utilização desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita que é o letramento.

A criança ao chegar à escola já traz vários conhecimentos, já sabe contar vários atos do cotidiano, ainda não sabem ler e escrever, mas já possuem a capacidade de contar histórias tanto reais quanto imaginárias, é capaz de criar fatos, descrever cenários e de apresentá-los por meio de desenhos demonstrando assim um pouco da sua cultura e dos seus valores que estão em formação. (Soares, 2003)

A literatura pode ser utilizada na sala de aula a partir de um planejamento que contempla a ludicidade como forma prazerosa de despertar na criança o gosto pela leitura levando em consideração que ler contos pode melhorar a oralidade, despertar a imaginação e criatividade especialmente na Educação Infantil na qual a criança está começando a ter contato com materiais escritos.

Segundo Messias (2010), a criança ao ler passa por etapas proporcionadas pelas histórias sendo importante destacar que não se pode saltar nenhuma das fases uma vez que uma é base para a aquisição da outra:

- 1ª Infância (pré- leitor): movimento e emotividade (15 meses aos 3 anos): É o momento da descoberta do concreto existente no mundo que rodeia a criança.
- 2ª Infância (pré-leitor): fantasia e imaginação (3 a 6 anos): Etapa lúdica da criança, onde já na escola passa a conviver mais com uma diversidade de livros.
- 3ª Infância pensamento racional e socialização ((leitor iniciante: 6/7 anos, leitor em processo: 8/9 anos): A fase da infância que já começa a ser abandonada para dar lugar ao início da pré- adolescência, ou seja, sai do pensamento mágico, entrando no pensamento racional.
- A partir dos 10/11 anos leitor fluente e leitor crítico a partir dos 12/13 anos.

Na Educação Infantil as crianças não sabem ler textos, porém isso não as impede de ter contato com os livros uma vez que ao manusear os mesmos as crianças podem imaginar e criar histórias a partir das imagens evoluindo paulatinamente para a aquisição da capacidade leitora como destaca Figueiredo (2012, p.10), “ a criança é incentivada a ler as figuras e imaginar o que está

ocorrendo, a criar histórias sobre essas gravuras e contá-las oralmente, descobrindo, assim a magia dos livros.”

As crianças tendem a observar, de início, as ações mais simples e mais e mais próximas à sua compreensão, especialmente aquelas apresentadas por gestos ou cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo. A observação é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a construírem um processo de diferenciação dos outros e conseqüentemente sua identidade (BRASIL, 1998, p.21).

Nesse sentido, os professores da Educação Infantil podem utilizar os contos de fadas para estimular a aprendizagem de todas as disciplinas principalmente para a alfabetização levando em consideração que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. (ABRAMOVICH, 2004,p.17).

Segundo Norbiato (2022, p.01) “contos de fadas são histórias com elementos fantasiosos e mágicos, transmitidas de pais para filhos, que trazem em seu enredo uma lição ética a ser aprendida” sendo que uma história bem contada pode passar noções individuais e sociais de uma forma fácil de compreender pelo fato de estar cheio de elementos fantásticos, que despertam a imaginação e criatividade das crianças.

Porém é preciso ter consciência de que para que as crianças possam aprender é recomendável que o planejamento seja bem feito considerando a faixa etária e os interesses da turma. Como destaca Saraiva (2001, p.19) “é necessário estar atento aos critérios para garantir uma boa seleção que leve a criança a se interessar e buscar novas leituras”, promovendo assim uma alfabetização bem sucedida que acontece de forma prazerosa estimulando o processo educativo.

É importante que os contos de fadas sejam trabalhados desde o início da Educação Infantil porque mesmo que a criança não saiba ler ela consegue ler as imagens e criar novas histórias de acordo com sua vivência cotidiana considerando que quanto mais a criança é estimulada a ler as imagens se torna capaz de produzir histórias sobre as mesmas tanto de forma escrita quanto oral. Nesse sentido,

segundo Cunha (1998) os livros de literatura infantil podem promover a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança.

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de um personagem, de um objeto e de situação que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciando em outras circunstâncias. (BRASIL, 1998, p.23)

Como destaca Aguiar (2001) os contos de fadas normalmente possuem uma estrutura fixa, uma vez que frequentemente surgem de um problema ligado à realidade que provoca desconforto tirando a serenidade habitual do personagem que só volta ao normal quando a situação de conflito é resolvida denotando que o autor tem o intuito de demonstrar à criança que sua imaginação é essencial nessa situação sendo que em algum momento ela deverá reconhecer o que é certo, o que é viável ou ético.

Nessa perspectiva Bettelheim (2004) salienta que o trabalho com os contos de fadas sugere também que a criança possa descobrir a sua identidade, as formas de comunicação e várias experiências que são imprescindíveis para o desenvolvimento do caráter e da formação global.

Os contos de fadas defendem que, apesar das diversidades, é possível para qualquer pessoas alcançar uma boa qualidade de vida desde que a pessoa seja corajosa e não se sinta intimidada frente aos obstáculos sendo tais atitudes necessárias para se constuir uma identidade sólida sendo que as histórias dos contos de fadas inspiram as crianças a reconhecer nos personagens essas possibilidades através do uso do seu imaginário.

Os contos de fadas são uma forma muito rica de trabalhar e levar até uma criança experiências ao invés de chegar e copiar no quadro e ler a história e pedir para interpretar. Com o conto de fadas podemos ir muito além, trabalhando de forma interdisciplinar, dando à criança a oportunidade de fazer um reconto, de se caracterizar se vendo dentro do conto de fadas.

Para realizar o trabalho com os contos de fadas o professor pode utilizar várias atividades como teatro de fantoches, dedoches, músicas, montagem de cenários, confecção de figurino contribuindo tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto emocional, físico e social levando a criança a adquirir valores como empatia,

respeito, solidariedade, espírito de cooperação, etc.

As estratégias abaixo são boas opções para se trabalhar com os contos em sala de aula:

- Fantoques: o professor usa bonecos que vão representar e contar as histórias, causando emoção, espanto, entusiasmo e surpresa nas crianças, pois os bonecos muitas vezes se interagem com os alunos. Os bonecos podem ser confeccionados de vários materiais tais como tecido, caixas de papelão, balões, etc.
- Dedoches: são feitos da mesma forma que os fantoches, porém serão usados os dedos do professor para contar a história podendo ser confeccionados pelos próprios alunos depois do reconto sob a orientação do professor.
- Varal das histórias: O educador confeccionará um varal onde a medida que vai se contando as histórias os personagens vão sendo pendurados no varal onde os alunos podem se lembrar constantemente dos contos trabalhados.
- Quebra cabeça: São imagens recortadas das partes do conto, que deverão ser organizadas na mesma ordem em que aparecem no conto.
- Jogo da memória: pode ser confeccionado apenas com imagens dos personagens ou com o nome em um cartão e a imagem do personagem no outro cartão para que se faça a correspondência nome/ imagem.
- Teatros: O professor pode se caracterizar de um personagem do conto criando um clima de suspense nas crianças e com animação contar e brincar com a história ou pode contar a história e, em seguida, caracterizar as crianças fazendo uma dramatização do conto que pode ser feita apenas na sala de aula, ou para os outros alunos da escola ou até mesmo para apresentar para os pais.
- Vídeos do YouTube: os vídeos do Youtube são uma boa opção, pois pode-se criar atividades nas quais pode-se comparar as características dos personagens com os apresentados nos livros literários sendo utilizadas histórias interessantes com fundo moral e também com os clássicos da literatura como chapéuzinho vermelho, os três porquinhos, entre outros.

É importante que as crianças tenham oportunidade de manusear livros, revistas, jornais, desde bem pequenas para que possam se familiarizar com materiais de leitura tendo estímulos importantes para que ao chegar à escola já tenha interesse em aprender.

A leitura de contos é um momento mágico no qual a criança tem oportunidade de refletir, pensar e imaginar outros tempos e lugares viajando pelo mundo da imaginação, vivenciando assim várias situações de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que é aquela que se vale de pesquisas que já foram publicadas em livros, revistas e em sites de publicação científica e que de acordo com as colocações de Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para escolha dos autores que foram selecionados como referencial teórico foi realizada uma busca em sites acadêmicos tais como Scielo e Google acadêmico e a leitura de livros e revistas tendo como palavras chave “contos de fadas”, “alfabetização” e “letramento” sendo o período de publicação entre 1997 a 2022 como apresentado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 01- Referencial teórico

TÍTULO	AUTORES	REFERÊNCIA	OBJETIVO DA PESQUISA
Literatura Infantil: gostosuras e bobices pensamentos e ação no magistério.	Fammy Abramovich	Abramovich, Fammy. Literatura Infantil: gostosuras e bobices pensamentos e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1997, 176 p.	Ressalta a importância da literatura infantil, desde o ouvir, olhar histórias, as ilustrações, o humor, a poesia para crianças, os contos de fadas e seu papel fundamental para a criança, o desenvolvimento da apreciação crítica da leitura, a importância da biblioteca, dentre muitos outros eixos que perpassam e de estabelecem entre si.
A psicanálise dos contos de fadas.	Bruno, Bettelheim	BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . São Paulo. Paz e Terra S/A, 2009.	Deduzir quais as experiências na vida infantil mais adequadas para promover sua capacidade de encontrar sentido na vida; dotar a vida, em geral, de mais significados.
Práticas pedagógicas e literatura infantil.	Marta Chaves	CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas e literatura infantil. Maringá: Eduem, 2011.	Destacar a importância da literatura infantil e sua contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica e, ainda, uma reflexão sobre práticas educativas humanizadoras.
Literatura infantil	Marta Morais da Costa	COSTA, M. M. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2003.	Atender os vários aspectos que integram, afinal, a construção do leitor: a linguagem, a significação, os vários suportes ou veículos dos textos sociais, o conhecimento da história e da tradição das narrativas e poemas, a

			biblioteca, o modo de trabalho com todo esse material buscando constituir o leitor na escola.
Vygotsky: sua teoria e a influência na educação	Luana Coelho e Silene Pisoni	COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky : sua teoria e a influência na educação, v.2, nº1, p.144-152, 2012.	Observar e analisar como se utiliza as teorias vygotskiana no ensino regular.
Literatura Infantil e Juvenil.	Léo Cunha	CUNHA, Léo. Literatura Infantil e Juvenil. In: Formas e expressões do conhecimento . Minas Gerais. Ed. UFMG, 1998.	Apresentar uma leitura crítica para professores da educação básica e pesquisadores da literatura brasileira para crianças e jovens, com temas importantes à formação humana, letramento literário e cotidiano escolar, como história da literatura infantil e juvenil, ilustração, poesia, contação de histórias e práticas literárias.
Desenvolvimento moral pró-social: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg	Sílvia Helen Koller e Nara M. G. Bernardes	KOLLER, Sílvia Helen. BERNARDES, Nara M. G. Desenvolvimento moral pró-social : Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg. Estudos de Psicologia (Natal), v. 2, n. 2, p. 223-262, 1997.	Apresentar uma revisão crítica da literatura na área do desenvolvimento moral pró-social.
Literatura infantil brasileira: História & Histórias	Marisa Lajolo e Regina Zilberman	LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: História & Histórias . 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.	Conhecer os limites entre uma literatura infantil, ou infantojuvenil, e a literatura adulta.
Comentários sobre o pré-leitor e a educação do ato de ler	Adriano Messias	MESSIAS, Adriano. Comentários sobre o pré-leitor e a educação do ato de ler . 2010. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=496#:~:text=Costumamos%20encontrar%20as%20seguintes%20divis%C3%B5es,%2C%20do%20%E2%80%9Cleitor%20fluyente%E2%80%9D%2C . Acesso em maio de 2023.	Conhecer as fases do desenvolvimento do leitor e a interpenetração destas fases com as do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, de acordo com estudiosos da psicologia infantil.
Contos de fadas: conceito e origem	Luciana Pareja Norbiato	NORBIATO, Luciana Pareja. Contos de fadas : conceito e origem. 2022. Disponível em https://www.navega.art.br/blogs/news/contos-de-fadas-conceito-e-origem . Acesso em fevereiro de 2023.	Conhecer como e quando surgiram os contos de fadas.
Literatura e alfabetização do plano de choro ao plano da ação	Juracy Assann Saraiva	SARAIVA, Juracy Assann. Literatura e alfabetização do plano de choro ao plano da ação de ação . Porto Alegre. Artmed, 2001, 240 p.	comprovar a importância da literatura no processo de alfabetização através de questões teóricas que ilustram as atividades realizadas com crianças permitindo aos professores desenvolver atividades lúdicas voltadas para a aquisição da linguagem oral e escrita
Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever	Magda Soares	SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever . São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.	Discutir sobre os componentes do processo de alfabetização: objeto (sistema de escrita alfabética); a interação entre o desenvolvimento da criança e aprendizagem, e demonstrar, por meio de exemplos, sobretudo, os primeiros passos da criança em direção à apropriação da escrita alfabética.
A formação social da mente.	Vygotsky Lev Semenovitch	VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2007.	caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo.

Fonte: da pesquisa 2023

A observação se desenvolveu a partir da interação entre pesquisadora e sujeitos das situações pesquisadas(1 docente e 19 crianças da educação infantil),

analisando atentamente o fenômeno, com toda a sua complexidade e selecionando o que o torna mais importante e significativo, a partir de intenções específicas e planejadas, respeitando o planejamento do professor.

Adicionalmente, a pesquisa qualitativa auxiliou a compreensão ampla e profunda dos fatos, como objetos de estudo. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa engloba um mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que diz respeito a compreensão mais profundamente as relações, dos processos e dos fenômenos.

A ênfase do referido trabalho foram as relações que se estabeleceram no processo educacional relacionados à aplicação do instrumento didático: contos de fadas.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para analisar os dados obtidos através do estudo da visão dos autores Abramovvich (1997), Cunha (1998), Saraiva (2001) e Vygotsky (2007) pode-se notar através das categorias de análise “Contos de fada”, “Educação Infantil”, “Alfabetização” que a Educação Infantil é uma fase na qual a criança está construindo sua personalidade e aprimorando seus conhecimentos buscando informações e atribuindo significados que serão fundamentais para sua formação humana.

Segundo Vygotsky (2007) o desenvolvimento e o aprendizado se inter-relacionam desde quando a criança nasce e, ao chegarem à escola, já trazem vários conhecimentos sendo de responsabilidade dos professores a realização de atividades que possam reforçar os conhecimentos que já tinham ampliando sua visão de mundo.

Numa perspectiva de contribuir para que a criança consolide seus conhecimentos selecionando- os de forma que os mesmos possam levá-las a obter sucesso em suas ações não apenas escolares, mas em todos os aspectos do desenvolvimento é essencial que a prática pedagógica seja dinâmica, lúdica e dialógica sendo que nesse sentido os contos de fadas podem ser excelentes instrumentos de ensino e aprendizagem.

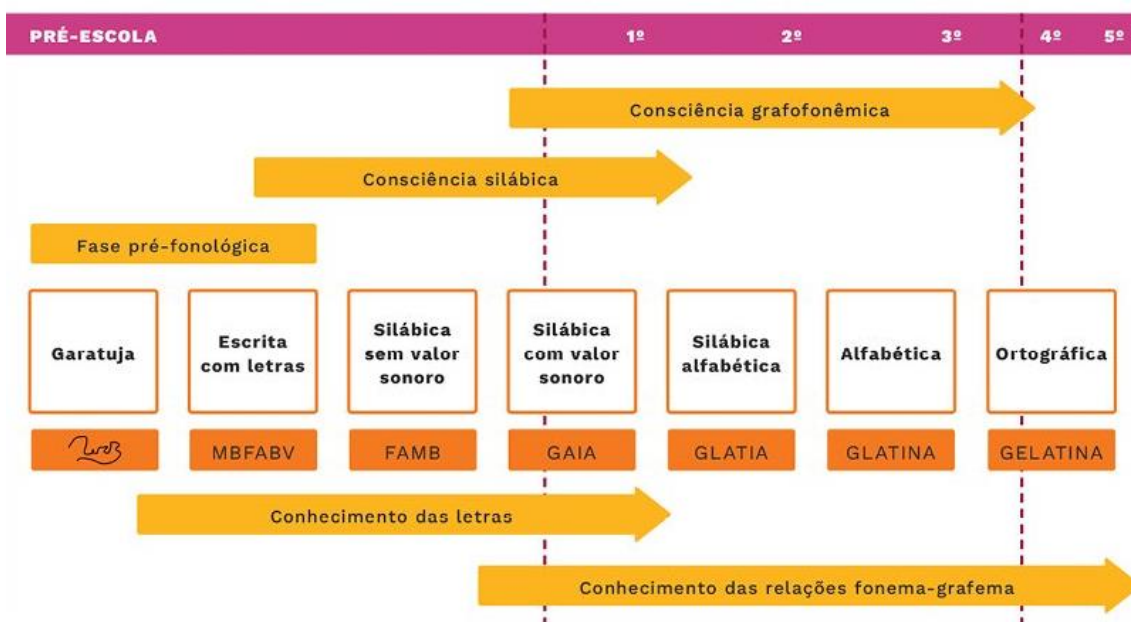
Os contos de fadas podem contribuir para o processo de alfabetização porque as

crianças podem se apropriar de conceitos, sentimentos e sonhos que podem levá-las a incorporar no seu dia a dia tanto do ambiente escolar quanto familiar as experiências vivenciadas através dos contos de fada.

Foi possível verificar por meio dos estudos dos autores e da observação realizada na turma que os contos de fadas influenciam positivamente no processo de desenvolvimento das crianças porque estimulam a imaginação, a criatividade, a afetividade, a autoestima, a formação de valores que além de contribuir para o crescimento social, emocional são fundamentais para que as crianças se tornem leitoras fluentes, conscientes e capazes de buscar seus ideais alcançando o sucesso na vida.

Com relação à alfabetização, de acordo com as colocações de Magda Soares (2020) em seu livro “Alfaletrar” a alfabetização é um processo de aquisição das habilidades essenciais para a prática da leitura e da escrita ou seja a capacidade de dominar a escrita alfabética, normas ortográficas e de usar os instrumentos necessários para escrever e para ler.

Figura 01-Ciclo de Alfabetização e Letramento



Fonte: SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Nesse sentido ao realizar as atividades envolvendo o uso dos contos de fada foi possível perceber que as crianças desenvolvem as habilidades e capacidades

apresentadas por Magda Soares (2020) comprovando assim que os mesmos são de grande valia para alfabetizar letrando como proposto pela autora que ressalta que o letramento é “a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos”. (SOARES, 2020, p. 27).

Figura 02- Observação do trabalho com o conto Chapeuzinho Vermelho.



Fonte: Própria autora, 2023.

Como afirma Magda Soares (2020), quando a criança se torna alfabetizada e letrada ela passa a compreender o processo da leitura e da escrita sendo capaz de colocar em prática no seu cotidiano os conhecimentos construídos sendo capaz de ler, produzir textos aumentando assim sua visão de mundo.

Corroborando com a visão dos autores Coelho e Pisoni (2012) confirma-se que o

uso dos signos e instrumentos culturais presentes nos contos de fadas auxiliam as crianças na resolução de conflitos internos levando-as a formar sua personalidade e a criar regras para seu cotidiano através da experimentação de emoções que podem levá-las a realizar seus sonhos.

Na mesma linha de pensamento Koller e Bernardes (1997) destacam que ao manifestarem seu comportamento as crianças podem levar em consideração comportamentos dos personagens dos contos de fadas formando a ideia de certo e errado de acordo com sua cultura.

Em resposta a questão norteadora: Qual a contribuição dos contos de fadas para o processo de alfabetização das crianças da Educação Infantil? Pode dizer que como destaca Coelho e Pisoni (2012) fica evidenciado que os contos de fadas auxiliam as crianças a organizar regras para seu dia a dia realizando seus desejos, adquirindo competências essenciais para sua convivência na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa foi possível perceber que o trabalho com os contos de fadas é importante para o processo de alfabetização das crianças da Educação infantil que deve acontecer de forma gradativa respeitando a faixa etária, os interesses e necessidades das crianças.

Pode-se dizer que o objetivo de apresentar a contribuição dos contos de fadas para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil foi alcançado uma vez que com as colocações dos autores escolhidos como referencial teórico ficou confirmado a importância desse trabalho para estimular a aprendizagem.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para que outros pesquisadores possam realizar mais estudos sobre o assunto, pois quanto mais descobertas forem feitas em relação a aplicação do trabalho com contos de fadas na prática pedagógica cotidiana nas salas de aula mais o processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil será beneficiada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVVICH, Fammy. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices pensamentos e ação no magistério.** São Paulo: Scipione, 1997, 176 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo. Paz e Terra S/A, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998, 3 v: IL, p.253.

CHAVES, M. Práticas pedagógicas e literatura infantil. Maringá: Eduem, 2011.

COSTA, M. M. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2003.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação,** v.2, nº1, p.144-152, 2012.

CUNHA, Léo. Literatura Infantil e Juvenil. In: **Formas e expressões do conhecimento.** Minas Gerais. Ed. UFMG, 1998.

KOLLER, Sílvia Helen. BERNARDES, Nara M. G. **Desenvolvimento moral prósocial: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 2, n. 2, p. 223-262, 1997.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História & Histórias. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.**

MARCONI, Marina. de A. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2003.

MESSIAS, Adriano. **Comentários sobre o pré-leitor e a educação do ato de ler.** 2010. Disponível em:

https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=496#:~:text=Costumamos%20encontrar%20as%20seguintes%20divis%C3%B5es,%2C%20do%20%E2%80%9Cleitor%20fluyente%E2%80%9D%2C. Acesso em maio de 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORBIATO, Luciana Pareja. **Contos de fadas: conceito e origem.** 2022. Disponível em <https://www.navega.art.br/blogs/news/contos-de-fadas-conceito-e-origem>. Acesso em fevereiro de 2023.

SARAIVA, Juracy Assann. **Literatura e alfabetização do plano de choro ao plano da adição de ação.** Porto Alegre. Artmed, 2001, 240 p.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.